

A MONITORIA COMO PRECEDENTE PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS ORIENTAÇÕES PARA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS – PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA DE LIBRAS.

Lucas Antônio Ribeiro Cardoso (1); Antônio Carlos Cardoso (1).

*(Graduando em Geografia Licenciatura, pela Universidade Federal de Pernambuco).
E-mail: lucascardoso18@outlook.com*

*(Professor Especialista, pela Universidade Federal de Pernambuco).
E-mail: antonio.ccardoso.ufpe@gmail.com*

RESUMO

O trabalho se configura como uma experiência baseada no trabalho de monitoria realizado no âmbito acadêmico, o mesmo partiu de uma percepção por outro lado da sala de aula, a do professor e sobre essa visão se construiu em todo o semestre letivo. Um dos aparatos que fomenta atualmente a universidade, principalmente a pública, são as atividades de extensão, ensino e pesquisa, sobre a perspectiva do ensino se configura o trabalho de monitoria. É sobre este trabalho que o discente desenvolve seus primeiros passos como futuro docente, no auxílio ao professor regente da disciplina já constrói seu caráter de professor e no caso em questão do trabalho, o de orientador também, pois o artigo toma com enfoque a orientação sobre a construção de materiais didáticos pedagógicos destinados a estudantes surdos, mas que permitem um trabalho inclusive junto com os educandos ouvintes. Com as Leis de Inclusão, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e demais autores serviram de aporte teórico para o desenvolvimento do trabalho.

Palavras chaves: Docente, Orientação, Monitoria, Jogos, Pedagógicos.

INTRODUÇÃO

A universidade é um espaço de vivência e convivência que o indivíduo tem para com o mundo, o preparando em sua futura profissão. O trabalho de monitoria é uma das ferramentas que exercida no âmbito do ensino superior, precede ao licenciado experiências educativas que corroboram para sua formação docente, sendo assim, tendo experiências junto ao professor regente da disciplina, que a ele seja evidenciado situações que o mesmo possa intervir e auxiliar durante todo o semestre que corresponde ao exercício da monitoria. De acordo com a lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, já em seu capítulo VI, no Art. 43º. A universidade e o ensino superior deverão incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

A monitoria ela se desenvolve num processo de ensino e aprendizagem, que como dito anteriormente, colabora para a formação profissional do graduando, o mesmo, exerce neste trabalho, atividades que englobam ensino, pesquisa e extensão. Sendo esses três considerados hoje, os pilares que dão suporte para o desenvolvimento da universidade, de acordo com Ospina (1990), esses três aspectos fazem parte de uma função indissociável para o âmbito acadêmico, sendo ensinar, investigar ou pesquisar e servir ou fazer exercício da atividade de extensão. Então, sendo assim, o trabalho o qual venha desenvolver o monitor (a), perpassa essas três ideais, que podemos considerar que para o ensino universitário ter um respaldo positivo sobre a formação dos profissionais de educação, em sua formação, a instituição tem que oferecer esses momentos de aprendizagem. A mesma possui mecanismos que irão auxiliar o discente através de práticas e experiências didáticas – pedagógicas, que tem como objetivo fomentar a relação da práxis, o qual em prática o mesmo pode evidenciar a teoria e adaptá-la conforme se constitua o cenário o qual se insere.

Um dos enfoques do presente trabalho foi à abordagem sobre a construção de materiais didáticos – pedagógicos, um jogo, que visassem trabalhar os conteúdos curriculares as crianças surdas e ouvintes, tendo em vista que a disciplina ministrada é a de fundamentos da língua brasileira de sinais – Libras, este método serviu como avaliação e também um momento de sensibilização voltada para a preocupação em se formar um professor (a) que estivesse ou no mínimo, tenha consciência de que suas aulas, suas metodologias, ele próprio (a) esteja apto para atender uma sala de aula diversificada, como é o caso dos alunos surdos, foi dentro dessa perspectiva que se deu um dos momentos da disciplina.

Ainda sobre as construções destes materiais, é importante frisar que o professor precisa também ter em mente que a educação é um direito assegurado para todos. No ano de 2001, foi realizada por atendimento da UNESCO, uma reunião com os ministros da Educação dos países da América Latina e do Caribe, com o intuito de discutir e organizar um documento que tinha como objetivo a elaboração de estratégias para melhorar o ensino a todas as crianças. Esta reunião ocorreu na Bolívia, na cidade de Cochabamba. Sendo isto discutido, então foi acordado pela UNESCO (2001) o seguinte, melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar excelência para todos, a fim de garantir a todos os resultados reconhecidos e mensuráveis, especialmente na alfabetização, na matemática e nas habilidades essenciais à vida.

Pensando sobre isto, que a pedido do professor regente da disciplina, a turma se dividiu em grupos e pensou como poderia construir materiais voltados para a socialização de crianças surdas e ouvintes no âmbito escolar, dentro do processo de ensino e aprendizagem valorizando o ensino acerca dos conteúdos ministrados por eles nas suas respectivas salas de aula.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir do método qualitativo, no qual buscou compreender os diversos aspectos da realidade, através da análise, compreensão e explicação das relações social. De acordo com Minayo (2007), a pesquisa de caráter qualitativo trabalha a partir do universo de significativos, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Os quais contribuem para as relações através dos processos e fenômenos. Segundo (Goldenberg, 1997, p. 34), não se procura em representar de forma numérica, mas apresentar de caráter profundo as compreensões dos grupos sociais e de uma organização, dentre outros.

O trabalho em conjunto se deu em três aspectos, o primeiro o trabalho proposto pelo professor regente da disciplina, em segundo momento a divisão dos grupos e a escolha de qual jogo seria realizado, no terceiro momento, a orientação do monitor na confecção do trabalho. O docente solicitou aos grupos o seguinte: A elaboração do material didático, que visasse como público alvo as crianças surdas e ouvintes e por fim apresentação em sala de aula destes materiais, que consistiu em vídeo, no qual cada grupo apresentou o jogo, suas regras e como deve jogar, em Libras. Vale salientar que o professor da disciplina é um sujeito Surdo e o monitor é ouvinte e possui fluência da língua de sinais brasileira. Por isso, o segundo, atuou como ponto chave na orientação de como cada grupo deveria apresentar seus respectivos trabalhos em vídeo.

A turma se organizou em seis grupos, serão denominados ao decorrer do trabalho como: grupos um, dois, três, quatro e cinco. O primeiro grupo criou um jogo envolvendo a matemática, que foi intitulado de '*bingo matemático*', o segundo grupo construiu um livro feito de tecido, costurado e bordado, com o tema '*alfabetização em língua de sinais*' o seguinte grupo elaborou um '*dominó em libras*', a quarta equipe criou uma '*gincana matemática em libras*', o penúltimo grupo desenvolveu uma '*roleta das operações matemáticas*' e o sexto e último grupo produziu seu jogo com a temática sobre a formação das letras, uma '*jogo bilíngue: pescando as letras*'.

Explicou-se a turma que o principal ponto a eles atribuído seria a importância em construir um material didático – pedagógico que se deslumbra e valoriza-se a visão do mundo dos estudantes, e corrobora-se para que o ensino seja utilizado como instrumento de transformação da criança com o mundo. Segundo Carvalho (2004);

[...] a educação acontece como parte da ação humana de transformar a natureza em cultura, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo e participar da vida. O educador é por “natureza” um intérprete, não apenas porque todos humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor, de mundo. (CARVALHO, 2004).

Para o aporte teórico que serviu como estudos as obras de Quadros (2004) e Gesser (2012), ambas as autoras discutem acerca do trabalho do ensino a crianças surdas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É firmado por lei que os cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia cumpram obrigatoriamente carga horária de Libras, como disciplinas em suas respectivas grades curriculares. Caminhando nesse sentido, em 2005 esta Lei foi regulamentada tornando obrigatório o ensino da Libras em todas as Licenciaturas (formação inicial docente), Pedagogia e Fonoaudiologia. Diante dessa nova realidade, todos os cursos de licenciatura, Pedagogia e Fonoaudiologia tiveram que reformular suas respectivas organizações curriculares, a fim de tornar a LIBRAS um componente curricular obrigatório. Vejamos abaixo o que diz a seguinte regulamentação:

Art. 3º [...] § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério [...] (BRASIL, 2005).

Visando este aprendizado, que a disciplina se constituiu, a proposta de construção dos jogos teve como feedback trabalhos que correspondeu ao que se solicitou pelo docente da disciplina. O um dos objetivos é fazer interdisciplinar a língua oral (língua portuguesa) e a língua de sinais (libras), partindo como princípio a convivência das duas línguas de maneira coesa:

O contexto bilíngue da criança surda configura-se diante da coexistência da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa. No cenário nacional, não basta simplesmente decidir se uma ou outra língua passará a fazer ou não parte do programa escolar, mas sim tornar possível a coexistência dessas línguas, reconhecendo-as de fato, atentando-se para as diferentes funções que apresentam no dia-a-dia da pessoa surda que está se formando. (QUADROS & SCHMIEDT, 2006, p. 13).

Os trabalhos foram confeccionados pelo grupo e deveriam ter e ser pontuados os seguintes pontos: Público alvo, disciplina, regras (estiveram contidas na parte escrita do trabalho) e quantidade de participantes por jogo. Assim sendo tais materiais utilizados como facilitador entre os surdos e ouvintes.

Grupo 1 – Bingo Matemático.

Público Alvo: Crianças do Ensino Fundamental I (Idade entre 8 a 10 anos)

Disciplina: Matemática

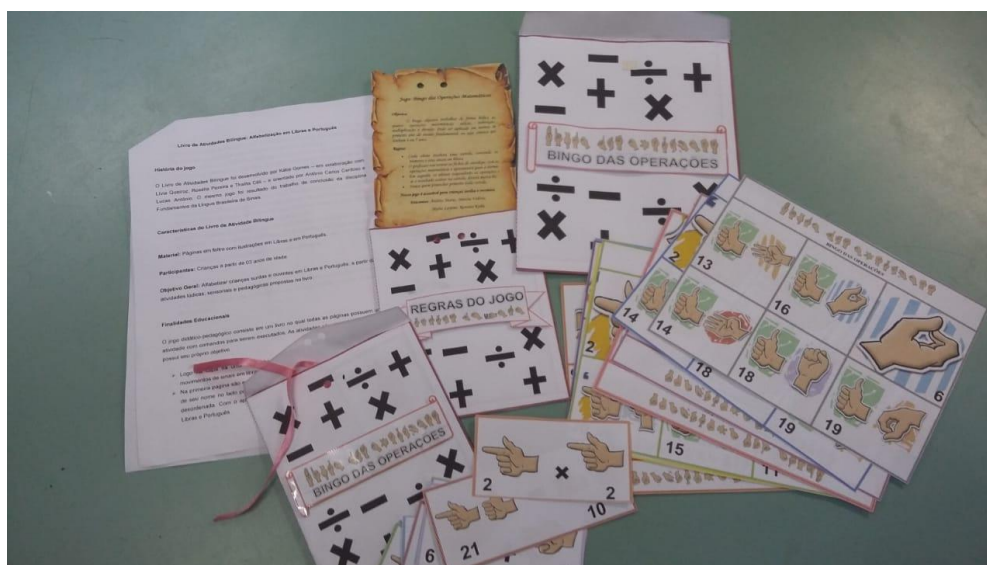


Figura 1: O jogo com as cartelas e as regras. Fonte: Os autores, 2018.

Grupo 2 – Alfabetização em Língua de Sinais.

Público Alvo: Crianças do Ensino Infantil (0 a 6 anos)

Disciplina: Português



Figuras 2 e 3: O livro foi confeccionado com tecido e usado atividades lúdicas para alfabetização das crianças, tanto em Libras como em Português. Fonte: Os autores, 2018.

Grupo 3 – Gincana Matemática em Libras

Público Alvo: Crianças do Ensino Fundamental (8 a 10 anos)

Disciplina: Matemática

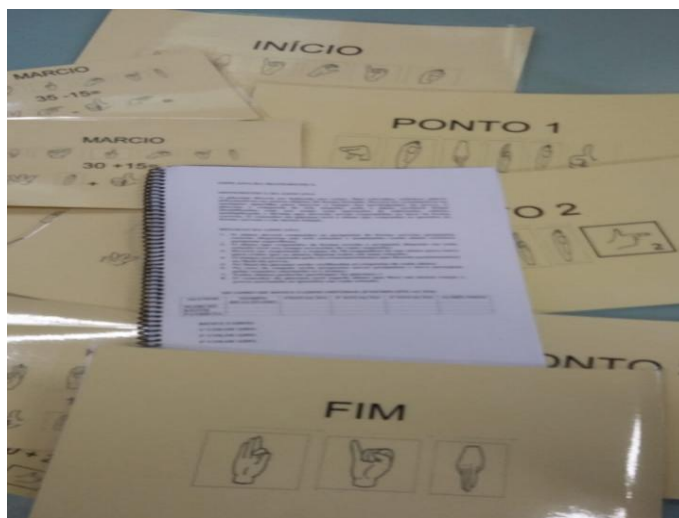


Figura 4: A gincana é feita em circuito e as placas coladas a parede de acordo com as regras. Fonte, os autores, 2018.

Grupo 4 – Dominó em Libras.

Público Alvo: Crianças do Ensino Fundamental (8 a 10 anos)

Disciplina: Matemática



Figura 5: O jogo de dominó foi construído com o material de papelão e caixa de sapato.
Fonte: os autores, 2018.

Um dos pontos propostos à turma foi que considere no trabalho o incentivo ao lúdico, pois nas crianças se faz pertinente dentro das práticas pedagógicas dos professores, e por esta importância, os trabalhos foram elaborados. Os objetivos tiveram além de explicar o convívio do ser humano e o contexto o qual o mesmo se insere, buscou trazer seus aspectos e identidade social, cultural e psicológica, que frisou a liberdade das relações pessoais, e possibilitou o aprendizado de técnicas de ensino que viabilizou a práticas reflexivas, criadoras, inteligentes e sociais. Buscando ressaltar a consciência do aprendizado, mas não deixando de lado o prazer pela brincadeira em sociedade (ALMEIDA, 2003).

Grupo 5 - Roleta das Operações Matemática.

Público Alvo: Crianças do Ensino Fundamental (8 a 10 anos)

Disciplina: Matemática

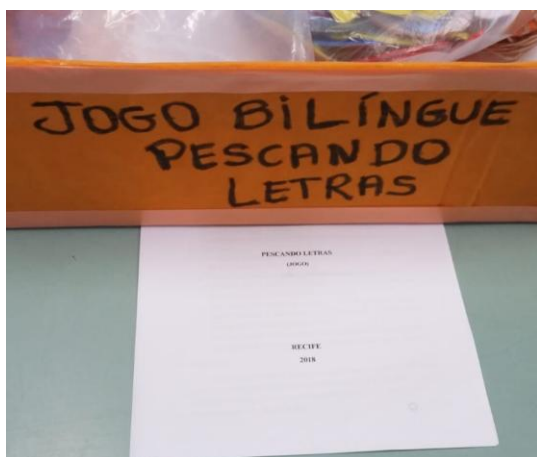


Figura 6: – O jogo da roleta, realizado com caixa de papelão. Fonte: Os autores, 2018.

Grupo 6 – Jogo bilíngue; Pescando Letras.

Público Alvo: Crianças do Ensino Infantil (4 a 6 anos)

Disciplina: Português



Figuras 7 e 8: O jogo é feito com material reciclado. Tem com objetivo a pesca das letras e forma palavras relacionado às imagens que contém no jogo. Fonte: Os autores, 2018.

A orientação deste trabalho se tornou possível sobre a orientação do professor e a do monitor, que em momentos com a turma auxiliou na escola dos materiais e do uso da língua de sinais, de maneira correta para elaboração dos vídeos que serviu como parte da avaliação,

como dito anteriormente. O trabalho de monitoria perpassa a barreira de questões apenas burocráticas de uma disciplina, como fiscalizador de provas, por muitas vezes, mas sim, um trabalho em conjunto com o professor, com o enfoque no desenvolvimento de uma disciplina mais dinâmica, didática e inclusiva.

O discente monitor em seu trabalho, desenvolver tarefas que visem melhorar o processo de ensino e aprendizagem, assim como serve de ponte da turma com o professor, no caso em questão, o monitor também atuou como intérprete, visto que o mesmo tem formação na área e fluência na Libras, e também por se tratar de um professor surdo, docente responsável da disciplina.

É de extrema importância o trabalho de monitoria para um discente em formação, principalmente os que cursam pedagogia e as diversas licenciaturas, pois serve como um estágio sobre o outro olhar da sala de aula, o do professor. É um trabalho que requer dedicação e responsabilidade por parte do monitor e deve-se buscar sempre o aprendizado com essa prática acadêmica, pois só quem a vive sabe que se trata de uma das melhores e mais satisfatórias experiências enquanto graduandos da universidade.

CONCLUSÃO

A orientação dos jogos pedagógicos por parte do monitor é de grande valia, quando não somente se forma o perfil de professor, mas também o de orientador, assim construindo o aspecto que vem auxiliar o futuro docente em suas práticas educativas. De acordo com Schneider (2006), a monitoria auxilia para desenvolver algumas características de competência pedagógica, e instiguem os graduandos que nela se inserem na produção do conhecimento.

Compreender adaptação dos jogos pedagógicos de maneira inclusiva é necessário para que plante uma semente dentro dos futuros profissionais de educação, para que os mesmos repensem seus métodos avaliativos para que ele seja capaz de atender uma sala de aula diversificada, assim sendo, não excluindo a nenhum outro educando, seja por qualquer motivo.

REFERÊNCIAS

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que Língua é Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. _ Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm > Acesso em: 08 de julho de 2018.

_____ **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm> Acesso em: 08 de julho de 2018.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira; et.al. **O jogo pedagógico na inclusão de estudantes surdos**. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/22981_12136.pdf > Acesso em: 08 de julho de 2018.

GESSER, Audrei. **O ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LINS, Leandro Fragoso; et.al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Disponível em: < <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

OSPINA, G. L. **Definição de uma agenda para o ensino superior nos anos 90**. In: Crub. Universidade, Estado e sociedade na década de 90. Brasília, 1990.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed. Porto Alegre. 2004

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p.



SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula.** Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006. Maria Aparecida Alves Sobreira

UNESCO. **Educação Para todos: Declaração de Cochabamba.** 2001. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127510por.pdf> > Acesso em: 08 de julho de 2018.